

# O mundo em vídeo

VANESSA BARONE ■ Da AE

São Paulo - O Videobrasil - Festival Internacional de Arte Eletrônica - chega a sua 12ª edição maior e melhor do que nunca. A afirmação é de sua curadora, Solange Farkas. "Esta é melhor seleção de obras já realizada para o evento", afirma. Nesta edição, o Videobrasil vai ocupar três unidades do Sesc de São Paulo (Pompéia, Vila Mariana e Ipiranga) simultaneamente. Em fase de produção e captação de recursos, a 12ª edição do festival será de 22 de setembro a 25 de outubro.

O aumento no formato, que nesta edição inclui, além da mostra competitiva, uma série de atrações especiais, resultou num crescimento dos custos de realização do festival. "Precisamos de R\$ 500 mil para fechá-lo", afirma Solange, que calcula um orçamento total de R\$ 1,5 milhão. Desse montante, R\$ 17 mil serão destinados à premiação dos três primeiros colocados na categoria vídeo. O festival está enquadrado nas leis Mendonça e Rouanet.

Com edições bienais, o Videobrasil propõe-se a prestigiar a produção de arte eletrônica feita fora dos principais centros do mundo, como Estados Unidos e Europa. "Países como Israel, Argentina, Austrália, Índia, Croácia, Coreia do Sul, entre outros, que não têm tradição na produção de arte eletrônica, podem fornecer uma vitrine mais ampla dessa arte", explica Solange.

O festival recebeu cerca de 300 inscrições e selecionou 69 trabalhos para a mostra competitiva. O número de autores brasileiros chega a 33 e inclui videoartistas consagrados como Carlos Nader (que apresenta o vídeo "Carlos Nader"), Éder Santos (com "Tumitinhos"), Carlos Eduardo da

Silva Nogueira (com a animação "Catálise"). Rogério Vilela e Marcelo Campos, autores da animação "Os Cegos do Castelo". Os vídeos selecionados para a mostra competitiva poderão ser vistos pela TV, no Canal 21, que prepara programação especial sobre arte eletrônica, além da cobertura do evento.

Outra novidade desta edição é a criação da categoria animação/CD-ROM, que pretende atrair jovens artistas que nunca participaram do festival. O melhor trabalho em CD-ROM será contemplado com o prêmio Aliança Francesa/Institut National de LAudivisuel (INA), que inclui uma viagem a Paris com direito a estágio de três semanas na produtora Ex-Machina. "O festival está atento para mostrar como os artistas estão usando esses suportes multimídia", diz Solange.

Uma das mais fortes tendências do 12º Videobrasil é o uso de imagens virtuais. "Os artistas, principalmente os australianos, estão usando o computador com mais criatividade, dominando essa linguagem", explica. Além da técnica primorosa, os trabalhos mostram uma visão muito pessoal do mundo e seus conflitos. É esse o caso do vídeo "My Collected Silences", de Doron Solomons, que aborda os conflitos israelenses e palestinos.

Segundo Solange, muito mais do que a qualidade técnica, o festival preocupa-se com a qualidade artística. "A comissão julgadora tem sensibilidade para detectar trabalhos de vanguarda, que surgem a partir de todo o tipo de experimentação." Quem quiser entrar em contato com a organização do Videobrasil pode ligar para o telefone (011) 820-8454, ou acessar o site <http://www.videobrasil.org.br>.